

**PESQUISA REALIZADA PELA**



*Sociedade Educacional*  
**"Fala Bicho"**

**RETIRADO DO SITE DO EX-DEPUTADO FEDERAL FERNANDO GABEIRA  
SOBRE O QUE ACONTECEU COM OS ANIMAIS EM GOIÂNIA/GO POR CONTA  
DO VAZAMENTO DO CÉZIO 137 EM 1987**

"O trabalho com os animais contaminados revelou-se também confuso e cheio de contradições. Ao que tudo indica, não havia pesquisa sobre o assunto, e no princípio, nem se deu importância a ele. Mas Goiânia tinha mais de mil pombos e eles voavam por todos os bairros, inclusive o Popular.

Desde o primeiro momento, os técnicos foram questionados sobre isso. Os pombos voavam de um lugar a outro, os pássaros pousavam nas árvores. O que aconteceria com eles? Não se deu muita importância até perceber que os pombos eram realmente um dado no cotidiano da cidade.

Num dos últimos debates com o Prof. José Júlio Rosenthal, ele admitiu que os técnicos tinham ido às pressas checar um pombo morto na rua, sob suspeita de contaminação. Naquele momento, começavam a aparecer denúncias sobre a morte dos pombos e era evidente que mesmo a morte natural dessas aves, num contexto de acidente nuclear, ganhava uma outra dimensão.

A decisão de checar os pombos mortos foi uma correção de rota. Além de ser uma medida de segurança importante, iria contribuir para aclamar a população, que já não via os pombos como o símbolo da paz, mas sim como pássaros transformados, que, ao invés de um ramo de oliveira, podiam estar trazendo no bico um pouco do pó brilhante que aterrorizava a cidade.

Foram grandes e perigosas as hesitações em torno dos seis porcos contaminados que a CNEN resolveu isolar em Aparecida de Goiânia. Em vez de sacrificar imediatamente os porcos e acondicioná-los nos tambores de lixo radioativo os técnicos mais pareciam não saber o que fazer. Os porcos recebiam comida da mão de crianças que se aproximavam perigosamente deles. Nas circunstâncias em que estavam, os animais poderiam até ter escapado.

O que marcou mais a hesitação no trato com os animais contaminados foi o atraso no caso do cachorro Sheik. Ele foi abandonado na casa de um dos catadores de papel que abriram a bomba de césio-137. a casa estava contaminada e o cachorro ficou mais 20 dias sem comer nem beber água direito. Quando foi retirado pelos técnicos, respirava com dificuldades e quase não se mexia.

No seu sofrimento silencioso, Sheik já se havia transformado num cachorro atômico, seu corpo era uma transição do animal para o mineral, como se os

fragmentos de chumbo e concreto que iriam compactá-lo para sempre já estivessem colados no seu corpo.

O cachorro foi retirado cuidadosamente, guardado numa tenda de plástico, à espera de uma decisão sobre seu destino. Com base em dados internacionais, sobretudo nas análises dos pacientes de Hiroshima e Nagasaki, a saída era sacrificar os animais imediatamente. Referido-se às vítimas de Hiroshima, Holger Strhom, no livro *Caminhamos sabiamente para a Catástrofe*, afirma:  
– A morte rápida ainda é o destino mais clemente.

No entanto, Sheik ainda teve de sofrer muito na sua tenda de plástico, antes de ser sacrificado. No princípio falou-se em observações científicas, como se fosse possível realizar observações científicas em cobaias nessas circunstâncias. Depois, anunciou-se que seria enviado para a Alemanha e examinado por especialistas. Era uma expectativa fantasiosa, pois se os alemães estivessem interessados seria mais provável que viessem até Goiânia do que fazer o cachorro viajar nessas circunstâncias.

Os tropeços iam se dando num nebuloso espaço técnico onde nem sempre era possível entrar. Pressionados pela divulgação de várias notícias simultaneamente, os jornalistas mal tinham tempo para desenvolver cada uma delas. Mas foi chegando o momento em que o verdadeiro calcanhar-de-aquiles de todo o projeto nuclear iria aparecer para todos, com luminosidade mais intensa que a do próprio césio-137. Esse momento se deu quando começou a discussão em torno do lixo atômico.”

[http://gabeira.locaweb.com.br/imgup/%7BC85BE3D4-F5A4-45BD-A518-301B107DB530%7D\\_e-book%20goiania%20rua%2057.pdf](http://gabeira.locaweb.com.br/imgup/%7BC85BE3D4-F5A4-45BD-A518-301B107DB530%7D_e-book%20goiania%20rua%2057.pdf)